

e Região, com a ausência de política de preços há sinais de abrandamento da inflação!”

*direitos de Consumidor ocorre todos os dias, dada a luta
luta pela defesa dos direitos dos açorianos*



mações a esse nível, talvez uma dúzia, no entanto a tendência será para aumentar. E de modo a prestar o melhor o melhor apoio possível, vamos ter uma formação específica com especialistas do sector, em breve, com vista a preparar melhor os nossos técnicos.

A ACRA também presta auxílio relativamente a relação a conflitos de consumo. Que tipos de conflitos mais surgem na vossa associação?

Na ACRA atravessam as mais variadas áreas, desde a construção civil, passando pela aquisição e reparação automóveis, electrodomésticos grandes e pequenos, novos, usados, ou reconicionados, em reparação dentro e fora de garantia, comunicações, Internet e telemóveis, entre outros. É um rol que nunca mais acaba.

A ACRA procede à verificação

das condições higieno-sanitárias na distribuição de bens alimentares. Tem aparecido muitos problemas nesta área?

Neste momento isso só se faz pontualmente, pois perdemos um colaborador e ainda não o conseguimos substituir.

Todavia, continuam a verificar-se problemas nessa e em outras áreas, designadamente na exposição para venda, chegando mesmo às grandes superfícies.

Essa, porém, é uma matéria a cargo da Inspeção Regional das Actividades Económicas (IRAE) e se as coisas não estão melhores afiguram-se-nos que alguém não estará a fazer bem o seu trabalho.

A vossa Associação faz análises periódicas de preços ao consumidor. Como evoluíram os preços em 2022 e como se têm comportado

desde o início deste anos de 2023?

Bem, continuamos a trabalhar esses dados e os indicadores são preocupantes, pois os preços não param de aumentar, e as autoridades, nada fazem de concreto para travar essa escalada, quando possuem instrumentos para esse efeito, mas não há coragem, cá e lá, porque são consideradas medidas impopulares por via de regra!

Ainda assim por lá ensaiam-se alguns passos nesse sentido, porém muito longe do necessário.

A ACRA detém subsídios para formação de consumidores responsáveis e amigos do ambiente. Como ocorre este processo de selecção?

Não temos. Todavia, sempre que possível, fazemo-lo nas escolas, junto dos mais novos para que levem a mensagem aos pais.

Não obstante, temos verba para a qualidade e segurança alimentar e por espantoso que pareça, são recusados por empresários (Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal - AHRESP) e enjeitados até pelo próprio Governo Regional.

Propusemos que, com aquela verba, isso se fizesse ainda no ano transacto, junto das escolas e dos catering que as fornecem, porque estão obrigados à certificação, e se a informação de que dispomos for certa, parece que quase nenhum o será. Mas fizeram-se esquecidos e não houve resposta às repetidas tentativas oficiais e oficiosas para chegar à fala com a Sr.^a Secretária Regional da Educação. O nosso esforço caiu tudo em saco roto.

Quanto aos primeiros, depois de meses de conversações, quando tudo estava pronto e nada fazia prever, vieram dizer que o interesse era da ACRA e que se quiséssemos nos juntássemos a eles, numa suposta formação de que nunca ninguém, antes ouvira falar!

Para nós a formação, e em particular numa área tão sensível quanto esta, é algo séria e para levar a sério, não pode, por isso, em momento algum, ser confundida com operações de marketing e publicidade. Tão simples quanto isto. Bom, importa saber porque isso acontece.

Numa altura, em que a inflação dispara e muitas famílias açorianas começam a não ter possibilidade de combater a grande discrepância verificada na oscilação de preços, que concelhos a ACRA pode dar aos açorianos para se conseguir combater esta fase mais crítica?

Antes de mais nada, sejam pon-

derados e façam contas à vida. Não saiam para as compras sem antes fazerem a sua lista, não sigam o “passaio” que os comerciantes preparam para os atrair.

Façam o seu próprio trajecto resistindo aos apelos ao consumo e adquirindo o estritamente necessário. Nas estantes, olhem para as prateleiras mais altas ou mais baixas, pois é aí que na maioria das vezes se vão encontrar preços bem mais em conta para produtos equivalentes. Não comprem nem mais nem menos do que necessitam para o período que normalmente costumam abastecer-se, seja semanal ou mensal.

Recorram aos saldos e promoções, mas sejam cautelosos, não embarquem em histórias da carochinha. Certifiquem-se que estão mesmo em conta. Cruzem a informação com amigos e conhecidos, pois poderá fazer a diferença.

Estejam atentos. Exijam a factura e guardem-na. Antes, porém confira as compras e os valores. Notícias recentes dão conta que existirão muitos estabelecimentos a fixar um preço na prateleira e a cobrar outro, normalmente, mais elevado no caixa. Neste caso o que vale é o da prateleira.

Não obstante, mesmo que na sua forma tentada, tal conduta é susceptível de configurar um ilícito com relevância jurídico-penal, um crime, portanto. Se isso acontecer, peça o livro de reclamações e deixe lá o seu registo. Guarde bem o talão ou factura de compra e chame um agente da autoridade (PSP ou GNR) para identificar os responsáveis e tomar conta da ocorrência; nos termos da lei em vigor eles depois farão chegar à autoridade competente, na circunstância, ao Ministério Público é quem dirige o processo. Querendo poderá socorrer-se igualmente dos serviços jurídicos da ACRA, designadamente, para se constituir assistente no processo.

A boa notícia é que combater estas situações que num momento de gravidade extrema como este que vivemos, mercê da guerra ou da invasão da Ucrânia, assumem particular relevância, estamos a preparar uma aplicação para distribuir pelos consumidores que quiserem, tendo em vista, obviamente, a sua defesa num horizonte bastaste mais alargado e que lhes permitirá, sem tutela, ajudarem-se e ajudarem-nos. Da união nasce a força, nesta comparação de preços, permitindo aos próprios comparar o seu cabaz com outros no seu estabelecimento habitual, mas não só. Também em outros para os mesmos produtos.

*jornal@diariodosacores.pt